

**TRADUÇÃO DE LIBRAS
NO ENSINO SUPERIOR:
CONTRIBUIÇÕES AO
LETRAMENTO ACADÊMICO
DE ESTUDANTES SURDOS
NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ**

**LIBRAS TRANSLATION IN HIGHER EDUCATION:
CONTRIBUTIONS TO THE ACADEMIC LITERACY
OF DEAF STUDENTS AT THE FEDERAL
UNIVERSITY OF PARANÁ**

SUELI FERNANDES
JONATAS MEDEIROS

RESUMO

O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) assume protagonismo no processo de inclusão de estudantes surdos a partir dos anos 2000, atuando na intermediação das práticas de comunicação verbal que envolvem estudantes surdos no ensino superior. Concebemos o processo tradutório como uma das facetas da sua atuação, que contribui para o letramento acadêmico e para o fortalecimento da educação bilíngue para surdos na universidade. A partir de estudos teóricos nos campos dos Estudos da Tradução e do Letramento Bilíngue para surdos, este trabalho objetiva debater possíveis contribuições do processo de tradução Língua Portuguesa/Libras ao letramento acadêmico bilíngue de estudantes surdos, a partir de uma experiência concreta efetivada na Universidade Federal do Paraná. Apon-tamos como principais contribuições

obtidas a ampliação dos referenciais de atuação do tradutor intérprete em sua relação com o letramento acadêmico bilíngue de estudantes surdos, o desenvolvimento de metodologia específica no processo tradutório e a produção e o desenvolvimento de materiais bilíngues em videolibras. A pesquisa sinaliza para alternativas de efetivação de práticas de educação bilíngue no ensino superior que qualifiquem o acesso ao conhecimento e promovam a autonomia dos estudantes surdos por meio da difusão, da socialização e da maior visibilidade da Libras na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Tradução Libras/Língua Portuguesa. Letramento acadêmico bilíngue. Educação bilíngue para surdos. Ensino Superior. Universidade Federal do Paraná.

SUELI FERNANDES

Doutora em Letras: Estudos linguísticos pela UFPR; professora do setor de Ciências Humanas/Coordenação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da UFPR. E-mail: suelifernandes@ufpr.br.

JONATAS MEDEIROS

Graduando em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); tradutor intérprete de Libras do setor de Ciências Humanas; coordenação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR. E-mail: jonatasmedeiros@ufpr.br.

ABSTRACT

The Sign Language Interpreter (TILS) assumes leadership in the process of inclusion of deaf students, acting in the intermediation of the verbal communication practices that involve the deaf community in higher education. We conceive the translation process as one of the facets of this action that contributes to the academic literacy and strengthening of bilingual education for the deaf in the university. Based on theoretical studies in the fields of Translation Studies and Bilingual Literacy for the Deaf, this paper aims to discuss possible contributions of the Portuguese/Brazilian Sign Language translation process to the bilingual academic literacy of deaf students, based on a concrete experience at the Federal University of Paraná. We point

out the broadening of the interpreting translator's references in relation to the bilingual academic literacy of deaf students, the development of specific methodology in the translation process, and the production and development of bilingual materials in videolibras as the main contributions obtained. The research points to alternatives for the implementation of bilingual education practices in higher education that qualify access to knowledge and promote the autonomy of deaf students through the diffusion, socialization and visibility of Libras in the academic community.

Keywords: *Libras/Portuguese Language Translation. Bilingual academic literacy. Bilingual education for the deaf. Higher education. Federal University of Paraná.*

PALAVRAS INICIAIS SOBRE TRADUÇÃO E LETRAMENTO ACADÊMICO BILÍNGUE

A política nacional de educação inclusiva em curso na última década resultou em avanço significativo da visibilidade linguística de pessoas surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma principal de comunicação e de acesso ao conhecimento. Esse reconhecimento dos surdos como grupo linguístico minoritário, se considerada a

relação com a língua oficial do país, demandou a implementação de políticas afirmativas para promover maior acesso de estudantes surdos, tanto na educação básica como no ensino superior.

A presença mais efetiva de pessoas surdas nas universidades públicas exigiu mudanças institucionais importantes quanto ao direito à educação bilíngue, ou seja, para oportunizar o acesso e a produção de conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em Lin-

gua Portuguesa, na modalidade escrita, conforme previsto em lei (BRASIL, 2002, 2005, 2008, 2015). Como a Língua Portuguesa (falada e escrita) é hegemônica nos contextos interativos de aprendizagem, a difusão da Libras envolve inúmeros desafios. Nesse contexto, o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS)¹ assume protagonismo no processo de inclusão de estudantes surdos. As atividades de interpretação em sala de aula e o processo da tradução português/Libras sintetizam o conjunto de atividades exercidas pelo TILS em um ambiente acadêmico.

Santos (2013), em tese de doutorado na qual apresenta o estado da arte das dissertações e teses na área, aponta a escassez de trabalhos direcionados à tradução em língua de sinais. Em recorte temporal de 1990 a 2010, observa a ausência de pesquisas na área da tradução em Libras, argumentando que essa lacuna pode ser decorrente dos desafios da modalidade visual da língua. Afirma que há todo um aparato que constitui os processos de tradução da língua de sinais, compreendendo a combinação do aspecto visual (imagem, tradutor/a) e o aspecto tecnológico (filmagem, hipermídias, edição de vídeo), que se contrapõe a processos de tradução, em geral, em que a invisibilidade do tradutor é característica dos textos traduzidos (Ibid, 2013, p. 153).

Para Rónai (2012) é fundamental diferenciar as atividades de interpretar e de traduzir, de modo a compreender as características de cada processo:

[...] o intérprete e o tradutor. A atividade do primeiro implica forçosamente em improvisação, limitação de tempo, rapidez e ritmo, exigências excepcionais de memória, espera de reação imediata. Enquanto isso, o tradutor opera (pelo menos teoricamente) sem limitações no tempo e no espaço e sem espera de reação imediata, sob exigências de memória mínimas. (RÓNAI, 2012, p. 58).

Tem sido majoritária a reflexão sobre a atuação do TILS no processo de interpretação simultânea, momento em que atua de forma complementar ao professor na sala de aula. Essa prática supostamente asseguraria a "inclusão", já que os conteúdos curriculares seriam acessados em Libras no mesmo tempo que a informação chega aos demais estudantes ouvintes.

Em que pese a importância dessa dimensão de atuação do TILS, defendemos a premissa de que a presença do intérprete em sala de aula não garante que as necessidades linguístico-culturais dos estudantes surdos estejam plenamente satisfeitas no processo ensino-aprendizagem. A situação de bilinguismo vivenciada pelos surdos no ambiente acadêmico subalterniza a Libras no processo ensino-aprendizagem, dada a hegemonia ocupada pela Língua Portuguesa, seja nas interações verbais, seja nos diferentes gêneros textuais que circulam em sala de aula, como principal meio de acesso ao conhecimento formal. No que se refere especificamente à avaliação, observa-se forte marginalização e exclusão dos estudantes pelas

¹ As denominações Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa assumem o mesmo significado, neste texto.

dificuldades apresentadas no processo de leitura e de escrita em Língua Portuguesa (FERNANDES, 2011).

Ora, pressupor que o intérprete de Libras seja o apoio privilegiado no ensino superior seria ignorar o processo histórico em que a exclusão da língua de sinais do currículo acarretou um processo de aquisição tardia da Libras pela grande maioria dos estudantes que conclui o Ensino Médio. Do mesmo modo, o aprendizado de Língua Portuguesa tem se dado em bases metodológicas inconsistentes, determinando inúmeras dificuldades no processo de letramento dos surdos, como já foi debatido por inúmeros pesquisadores (FERNANDES, 2006; DECHANDT-BROCHADO, 2006; GUARINELLO, 2007).

A reflexão sobre a realidade, ainda incipiente, dos usos formais dos gêneros textuais acadêmicos que circulam no ambiente universitário, exige pensar em outras ações de apoio, que oportunizem a permanência dos estudantes surdos no ensino superior, para além da mediação do intérprete em sala de aula. Do mesmo modo, a oferta de atendimento educacional especializado (AEE)² no contraturno escolar, defendida como um dos pilares da política nacional de inclusão (BRASIL, 2008), não se aplica à realidade do surdo trabalhador jovem e adulto oriundo da rede pública de ensino que geralmente estuda no período noturno.

Sob essa perspectiva, defendemos que a tradução, como uma das dimensões de atuação do TILS, deveria ser am-

pliada e considerada como estratégia central da ação do Tradutor Intérprete de Libras, mediante as contribuições que essa prática pode assumir no processo de letramento acadêmico dos estudantes. Diferente da interpretação simultânea, realizada cotidianamente em sala de aula, o processo de tradução permite ao TILS tempo para repensar, reformular e (re)fazer alterações necessárias para produzir textos que alcancem os sentidos da língua-fonte (o português) requeridos na língua-alvo (Libras).

É no contexto escolar que ocorrem os primeiros contatos sistemáticos com a multiplicidade de gêneros textuais, especialmente os escritos, e suas modalidades vão se ficando mais complexas à medida que a escolarização avança. No ensino superior, o conhecimento dos gêneros textuais acadêmicos se constrói nas vivências dos estudantes com as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, que envolvem sua formação de professor/pesquisador, na relação com diversos textos (projetos, provas, resumos, resenhas...) que possuem características estruturais, discursivas, pragmáticas e retóricas próprias.

Souza e Basseto (2014) argumentam que para que haja participação ativa e efetiva no meio acadêmico é necessário manejar as convenções comunicativas/pragmáticas dessa comunidade discursiva, ou seja, o estudante precisa ser capaz de ler/compreender e produzir os gêneros textuais como resenhas, capítulos de livros, artigos científicos, resumos, fichamentos, monografias.

² O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos e acessibilidades e estratégias que eliminem as barreiras para a sua plena participação na sociedade e para o desenvolvimento de sua aprendizagem, ofertados no contraturno escolar. (BRASIL, 2008).

Diante disso, o letramento acadêmico envolve múltiplos desafios aos estudantes surdos que utilizam o português como segunda língua em seu processo de aproximação com os gêneros textuais acadêmicos, causados pelo estranhamento da linguagem, do conhecimento técnico veiculado como conteúdo, da ausência de repertório lexical em Libras para sinalizar equivalentes na Língua Portuguesa; pela falta de experiência de interações verbais nessa esfera discursiva; pela complexidade de conteúdos envolvidos na apropriação desse debate epistemológico, para enumerar alguns aspectos desse complexo processo.

Dessa maneira, refletindo que os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011) produzem e retroalimentam as interações verbais no espaço acadêmico, temos que considerar que a Libras também se constitui como fonte de enunciação de gêneros textuais diversos nas atividades de interpretação e tradução, garantindo níveis mais elaborados de reflexão/ação/comunicação pelo estudante/pesquisador. As produções discursivas em língua de sinais, suas possibilidades de dialogismo e de transposição em textos sinalizados que emergem das mãos do estudante surdo/TILS devem ser objeto de estudo na academia.

Esse cenário nos conduz à hipótese de que as dificuldades aparentemente intransponíveis, à primeira mirada, de ler e escrever gêneros textuais acadêmicos em português, poderão ser progressivamente superadas pela imersão em prá-

ticas sociais de leitura e escrita desses textos e pela mediação da leitura em primeira língua, a Libras.

Assim, buscamos promover nesta investigação a interseção entre os temas da tradução e do letramento bilíngue, objetos de estudo que nem sempre dialogam no campo da educação de surdos, cujos fundamentos, articulados, poderão contribuir para práticas de inclusão de estudantes surdos no ensino superior.

A partir da contextualização dos argumentos centrais deste trabalho, que tem como objetivo debater possíveis contribuições do processo de tradução Língua Portuguesa/Libras ao letramento acadêmico bilíngue de estudantes surdos no ensino superior, passamos a apresentar aspectos metodológicos da pesquisa e seus desdobramentos no projeto de intervenção efetivado.

1. A PESQUISA EM DIALOGIA COM A COMUNIDADE SURDA: INDÍCIOS PARA UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Apresentaremos, nesta seção, procedimentos metodológicos realizados durante a efetivação de projeto de Iniciação Científica³ realizado no curso de Licenciatura em Letras Libras, da Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba, cujo objetivo era promover a acessibilidade linguística no ensino superior, contribuindo para o letramento acadêmico de estudantes surdos da graduação e da pós-graduação da

³ Projeto Acessibilidade em Libras no ensino superior: contribuições ao letramento acadêmico de estudantes surdos realizado por Medeiros, sob orientação de Fernandes (MEDEIROS, 2016).

UFPR. Por meio de abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) desenvolvida previa a interação entre o pesquisador (tradutor-intérprete de Libras, graduando em Letras Libras da mesma universidade) e a comunidade surda universitária, buscando mapear as demandas apresentadas pela comunidade surda e, assim, estabelecer proposta de intervenção, potencializando a acessibilidade linguística dentro da universidade.

O instrumento de pesquisa utilizado para a produção de dados envolveu um questionário semiestruturado na modalidade bilíngue com dezenove perguntas, com as intenções de caracterizar o perfil geral dos estudantes surdos da UFPR, identificar suas percepções sobre a universidade ser ou não um espaço bilíngue e realizar um levantamento das expectativas dos materiais que os estudantes gostariam de ter traduzidos em Libras. Com base nesse levantamento, nossa intervenção na tradução de textos e materiais seria realizada como resposta aos anseios dos estudantes. Participaram 28 dos 31 estudantes surdos com matrícula ativa no curso de graduação em Letras Libras da UFPR e um estudante do mestrado em Educação.

Como as informações gerais sobre o perfil dos estudantes surdos não se caracterizam como objeto deste estudo, passemos a apresentar dados que contribuíram para efetivar a prática de intervenção realizada e posteriormente à análise dos resultados.

Dentre as informações obtidas, julgamos relevante apresentar, inicialmente, os resultados sobre o conhecimento da leitura e da escrita em português dos estudantes. Em relação à leitura, 57,1% deles responderam apresentar pouca dificuldade; 14,3% tinham grande dificuldade e 7,1% não conseguiam ler; 21,4% não possuíam nenhuma dificuldade com a leitura do português. Já em relação à escrita do português, o cenário muda pouco, 57,1% apresentavam pouca dificuldade, 21,4% grande dificuldade, 3,6% não conseguiam escrever; 17,9% afirmaram não ter dificuldade.

Esses dados são muito preocupantes, pois indicam que a maior parte dos estudantes apresentava dificuldades em ler e/ou escrever o português em algum nível. Ora, no ensino superior, o texto acadêmico configura a estratégia mais presente e efetiva para acesso ao conhecimento e para a avaliação do processo de aprendizagem. A expressão dessa dificuldade tem óbvias repercussões nos níveis de letramento dos estudantes. Ações de permanência no ensino superior devem levar em conta essa faceta da realidade do bilinguismo, já que também o português é uma língua que constitui a subjetividade/identidade dos estudantes.

O segundo bloco de perguntas aos estudantes vem ao encontro da investigação de nossa hipótese de que as dificuldades de leitura e escrita em português poderiam ser superadas pela imersão em práticas mediadas pelo letramento em Libras.

A pergunta inicial buscava captar a percepção geral dos estudantes em relação ao acesso à comunicação e às informações em Libras na UFPR, compreendendo materiais e canais institucionais. Os resultados exibidos no gráfico 1 apontam que 50% dos alunos entenderam como BOM o trabalho de acessibilidade desenvolvido, 21,4% o consideraram POUCO acessível; 14,3% responderam como RAZOÁVEL; 7,1% disseram que não havia nenhuma acessibilidade e 3,6% afirmaram que a acessibilidade em Libras na UFPR era EXCELENTE; 3,6% responderam outros.

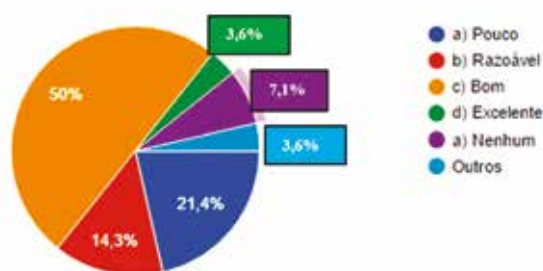


Gráfico 1 – Comunicação e acesso às informações em Libras na UFPR
Fonte: Arquivo dos autores (2016)

Em um segundo momento, buscamos investigar a expectativa de acesso aos diferentes gêneros textuais acadêmicos por meio da Libras, o que envolveria o trabalho de tradução dos textos.

Quando perguntados sobre quais materiais eles gostariam de ter traduzidos em Libras, 75% dos estudantes responderam sobre a necessidade de acesso a artigos acadêmicos e a capítulos de li-

vro utilizados como materiais de apoio às aulas. Entre os gêneros acadêmicos que circulam na universidade, a pesquisa revelou que o livro científico é conhecido por 74,1%, enquanto o artigo científico, a resenha e a monografia são conhecidos por apenas 33,3% dos alunos. Pudemos perceber que a maior demanda dos estudantes surdos é a leitura em Libras de materiais de cunho acadêmico-científico, ou seja, para uma permanência mais sólida no espaço acadêmico torna-se primordial que a tradução ocupe um papel central na relação da produção/acesso ao conhecimento em língua de sinais, em resposta às demandas do público-alvo.

A questão sobre conteúdo de entretenimento de caráter político ou cultural de interesse revelou a literatura geral como objeto da tradução em Libras (60,7%), isso possivelmente pode se relacionar às áreas de graduação/pós-graduação (Letras e Educação) dos estudantes. Documentários (46,4%) e filmes (35,7%) também foram apontados como materiais de interesse, indicando que produções cinematográficas são campos a serem pensados na tradução para a Libras. Os textos de gêneros discursivos relacionados à literatura e à arte são desafios ao processo tradutório pelas formas específicas de linguagem que veiculam e pelas transposições de gênero e de estética que demandariam pensar, envolvendo a modalidade visual-espacial da língua na materialização no vídeo.

Em síntese, os dados obtidos nos revelaram a importância de ampliarmos os

espaços de circulação da Libras na universidade, em diferentes gêneros, viabilizando processos tradutórios mais criativos e articulados às funções sociais dos ambientes em que circulam. O estudo exploratório reafirmou a hipótese de que a tradução poderia efetivamente se constituir em um elemento positivo e agregador do processo de permanência dos estudantes surdos na academia.

O que se almejou com nossa proposta de pesquisa-ação foi atuar na modalidade política, além de na questão pedagógica, ampliando o *status quo* vigente dos estudantes surdos, utilizando a tradução como possibilidade ativa para emancipação do sujeito e colaborando para uma mudança de perspectiva quanto ao valor simbólico da língua de sinais na comunidade acadêmica. Nas palavras de Tripp (2005), só descobrimos a natureza de alguma coisa quando tentamos mudá-las.

Na próxima seção, apresentaremos os desdobramentos do projeto de intervenção realizado, previsto como uma das etapas da pesquisa-ação desenvolvida nesta investigação, a partir das demandas apresentadas na dialogia com os acadêmicos surdos.

2. O TRADUTOR DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES AO LETRAMENTO ACADÊMICO

A defesa da educação bilíngue no ensino superior, como situação linguística que demarca um território discursivo em que as práticas de letramento

deem maior visibilidade à Libras como língua de acesso e produção de conhecimentos, conduz à possibilidade de considerá-la como um elemento de mediação fundamental para atenuar a marginalidade linguística a que foram e continuam sendo submetidos os surdos, historicamente, pela proibição da língua de sinais nos contextos de escolarização. A repressão à língua de sinais, aliada à opressão sofrida pela imposição do português oral, a que foram submetidas a comunidade surda, impediu por um longo período de tempo a constituição dos surdos como sujeitos sociais – pelo acesso a um produto do trabalho humano que libertou o homem da condição animal e lhe possibilitou simbolizar, planejar, estabelecer vínculos sociais: a linguagem.

Se compreendemos que a linguagem é uma realidade sociocultural e sociointeracional, podemos admitir que o ato de fala é produtor de enunciados que permeiam diferentes modos de discursos. Para Bakhtin (2011, p. 262) cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais dominamos “gênero do discurso”. Interessante notar que Bakhtin marca o gênero do discurso em uma categoria ampla que extrapola a possibilidade de uma finitude. O caráter heterogêneo das formas de discurso traz riqueza e diversidade de gêneros justamente porque são inesgotáveis as possibilidades multiformes da atividade

humana e assim, em cada campo de atividade é integral o repertório de gêneros do discurso.

Para efeitos unicamente conceituais, adotamos a definição de Marcuschi para designar gênero como

[...] uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (2003, p. 22-3).

Essa concepção dialógica e interacionista de linguagem deve estar alinhada aos fundamentos do processo tradutório do par linguístico Libras/Português, além de contemplar especificidades da modalidade visual-espacial que caracterizam as línguas de sinais. Santos (2013, p. 153) afirma que há todo um aparato que constitui os processos de tradução de língua de sinais, combinando o aspecto visual (imagem, tradutor/a) ao aspecto tecnológico (filmagem, hipermídias, edição de vídeo), que desmorona as vertentes das traduções de línguas orais, em que a invisibilidade do tradutor está presente nos textos traduzidos.

A tradução como meio para a produção e registro da Libras contribui para o acervo, o corpus e o acesso à língua. De forma clara, Rónai esclarece que a tradução nos obriga

a esquadrihar atentamente o sentido de cada frase, investigar por miúdo a função de cada palavra, em suma, a reconstituir a paisagem mental do nosso

autor e a descobrir-lhe as intenções mais veladas. (RÓNAI, 2012. p. 37).

O processo tradutório de gêneros diferenciados implica regras de tradução e atuação frente às câmeras que estejam em consonância, em forma e conteúdo, com o texto-fonte (português), mas exige respeitar uma metodologia que dialogue com a cultura visual do interlocutor surdo na leitura imagética do texto. Souza (2013) denomina essas regras de “Norma Surda” de tradução, um campo de estudo em diálogo com as percepções surdas do ato tradutório e de suas implicações.

Nesse sentido, buscamos desenvolver um processo metodológico de tradução de textos acadêmicos refletindo nossas práticas experimentais à luz do que a literatura nos apresentava como contribuições, dialogando com os passos descritos por Quadros e Souza (2008, p. 172) como etapas do processo de tradução: (i) leitura (ou estudo dirigido) do texto-fonte em português; (ii) registro em interlíngua escrita na estrutura do texto a ser traduzido em Libras, por meio de glosas⁴; (iii) re-textualização em Libras, com base nas glosas utilizadas durante a leitura estrutural inicial.

Em nossa experiência de tradução, ressignificamos e renomeamos as etapas dessa proposta em função da necessidade de maior detalhamento das ações que refletissem os caminhos percorridos pelos tradutores, envolvendo ações complementares, sobretudo aquelas necessárias à aproximação de

⁴ As glosas, ou anotações, realizadas para explicar o significado de uma palavra e/ou para elucidar um fragmento do texto, são um recurso bastante utilizado por TILS na tradução de textos do português para a Libras.

aspectos composicionais presentes na estrutura do texto-fonte (em português).

Os produtos, aqui exemplificados, compreendem três etapas metodológicas no processo de tradução, assim denominadas: (i) compreensão e internalização do texto fonte, (ii) análise crítica pré-tradutória e (iii) materialização do processo tradutório (FERNANDES, MEDEIROS E LEMOS, 2015).

A **compreensão e internalização do texto-fonte** é a base para a conversão no texto-alvo, pois compreende um processo cuidadoso e minucioso de leitura que envolve o reconhecimento do gênero textual a que pertence o texto-fonte, a identificação de terminologias, jargões e expressões de conteúdo específico e, se necessário, a realização de leituras complementares de textos que subsidiem a compreensão do texto-fonte, pelos tradutores.

A **análise crítica pré-tradutória** compreende a etapa da seleção dos recursos semióticos de linguagem verbal e não-verbal que irão compor as intervenções tradutórias com base nos fundamentos do letramento bilíngue para surdos, conforme teorizado por Fernandes (2003, 2011). Os estudos sobre o letramento bilíngue desenvolvidos pela autora consideram o princípio que sujeitos surdos estabelecem com o texto uma relação de natureza essencialmente visual, cuja internalização de sentidos depende da mediação da Libras, linguagem verbal de modalidade visual-espacial, que atua como conteúdo sígnico mediador no

processo de internalização dos meios externos do desenvolvimento cultural do pensamento humano. Esse pressuposto exige que os processos metodológicos envolvidos nas práticas de letramento devam contemplar referenciais visuais compostos por linguagem verbal (Libras e legendas em português) e não-verbal (fotos, desenhos, esquemas, símbolos...), de modo a potencializar associações, inferências e reflexões para a constituição dos sentidos do texto.

Em síntese, a terceira etapa, que constitui a **materialização do processo tradutório**, compreende a efetivação desses princípios, contemplando três principais elementos da semiótica visual do texto traduzido em Libras (palavra sinalizada + palavra escrita + imagem).

Respeitando-se as normas surdas de tradução de textos acadêmicos, adotamos as normas técnicas da *Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras*, as quais, de forma análoga à ABNT, estabelecem regras para produções acadêmicas em videolibras, visando à sistematização, à consolidação e à divulgação de produções acadêmicas observando as características de uma língua visual-espacial (MARQUES E OLIVEIRA, 2012).

Durante o período de realização da pesquisa, os produtos obtidos na tradução de gêneros textuais acadêmicos, estão indicados no Quadro 1:

⁵ As traduções apresentadas foram produzidas de 30/03/2016 a 20/05/2017 e estão hospedadas no endereço www.librasufpr.wordpress.com/, plataforma *Wordpress*. A página foi criada com o objetivo de organizar o acervo das traduções da equipe de TILS da UFPR, até que a página do Curso de Letras Libras com domínio UFPR.br seja implementada.

Título	Autor	Gênero	Duração do vídeo
<i>Vygotsky: sua teoria e influência na educação</i> (9 páginas)	COELHO, Luana; PISONI, Sileno	Artigo acadêmico	26min37s
<i>Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade</i>	ELIAS, Norbert	Capítulo de livro	1h 34min
<i>Educação de surdo em Mato grosso do Sul: desafios da educação bilíngue inclusiva</i> (1 página)	QUILES, Raquel Elizabeth Saes	Resumo de tese de doutorado	5 min28s
Filme <i>Central do Brasil</i>	Diretor Walter Salles	Filme	1h54min

Quadro 1 – Material traduzido em Libras⁵
Fonte: Organização dos autores (2016)

O texto-fonte “Vygotsky: sua teoria e influência na educação” (COELHO E PISONI, 2013) não tinha imagens em sua versão original; na versão traduzida em Libras foram inseridas legendas para

destacar conceitos-chave, além de imagens complementares para esclarecer conteúdos desenvolvidos, observando-se o fato de se restringir a explicação ao contido no texto (Figura 1):



Figura 1 – Vygotsky: Sua teoria e influência na educação
Fonte: Arquivo dos autores (2016)

Utilizar recursos semióticos de linguagem verbal e não-verbal como ilustrações de conceitos, autores e personagens e o uso de legendas em português, destacando terminologias e conceitos científicos demandados no texto foi um aspecto considerado positivo pelos estudantes, auxiliando e ampliando os referenciais na leitura para além dos signos estritamente linguísticos. Entretanto, para a aplicação da imagem, carecemos ainda de metodologia de pesquisa que considere a avaliação dos estudantes em relação a que aspectos foram favorecidos na leitura e de que modo os conceitos foram melhor interpretados, para estabelecer o que seria o conteúdo primordial e mais relevante a ser introduzido como informação imagética complementar à leitura, no processo de tradução. Acreditamos que, à medida que a circulação e o contato com textos traduzidos sejam ampliados, possamos ter mais elementos para desenvolver a investigação futura sobre a centralidade ocupada pelas imagens e as legendas na percepção do leitor-telespectador surdo.

A tradução do capítulo do livro *Estabelecidos e outsiders* (ELIAS, 2000) foi demandada pela presença de um mestrando surdo no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Neste trabalho, para os conceitos *estabelecido* e *outsiders* (Figura 2), primordiais para o conhecimento da obra de Norbert Elias, entre outros, foram criados sinais-termos⁶, debatidos em dialogia com o pró-

prio estudante surdo e a professora que ministrou a disciplina.

É importante destacarmos que esses sinais poderão, em circulação, ser re-discutidos e ressignificados pela comunidade surda, pois sua validação ainda depende de ampla aceitação social e de consagração pelo uso na comunidade. Coube-nos, no momento da lexicalização, negociar sinais-termos que fizessem referência ao significado do conceito teórico estudado.

⁶ Castro Júnior (2014) explica que sinais-termos em Libras se referem ao processo de produção e criação de termos em Libras, com atenção às propriedades linguísticas paramétricas, sinais-termo são unidades paramétricas compostas pelos parâmetros linguísticos das línguas de sinais (configuração de mão, ponto de articulação, movimento, direcionalidade e expressões faciais e corporais) para nomeação e referência de termos que designam os conceitos de áreas de conhecimento específico.



Figura 2 – Sinais-termos: *Estabelecidos* e *Outsiders*
Fonte: Arquivos dos autores (2016)

Para contribuições mais efetivas em relação à convencionalização de sinais, caberia um estudo e um debate mais profícuos em intersecção com os campos de estudos etimológicos e lexicográficos, que não são objeto de nossa

reflexão neste texto. Para o momento, argumentamos que esses conceitos materializados na tradução têm sua convenção negociada no ambiente de sala de aula por meio dos debates semânticos e pragmáticos em que a enunciação discursiva se materializa, na relação do estudante surdo com o intérprete e o professor, buscando produzir sinais-termos inexistentes em Libras.

A tradução do gênero “Resumo de Tese” teve como objetivo divulgar um evento organizado no curso de Letras Libras, a mesa-redonda intitulada “Educação de surdos em Mato Grosso do Sul: desafios da educação bilíngue e inclusiva”, ministrado pela Prof^a. Dra. Raquel Elizabeth Saes Quiles. No convite, endereçado aos estudantes, foi enviado o resumo da tese da professora convidada, que seria objeto de discussão, apresentando seus componentes: introdução, objetivo, metodologia, fundamentação teórica e resultados para caracterizar esse gênero composicional em Libras, como mostra a figura 3.

O vídeo foi disponibilizado, anteriormente ao evento, nos grupos do *Facebook* das turmas do curso de Letras Libras e no site do curso, de modo que os estudantes tivessem acesso ao conteúdo da palestra, buscando fazer uma discussão dos conteúdos antes da realização do evento.

Por fim, ilustramos o trabalho de tradução do filme *Central do Brasil*, de Walter Salles (1998), de modo a contemplar um outro gênero textual disponibilizado à comunidade interna e externa à UFPR. O filme foi exibido na segunda edição do Cinedebate em Libras da UFPR, projeto realizado pelo Núcleo de Ensino de Libras (NEL)⁷, vinculado à Coordenação do Curso de Letras Libras, sob a forma de curso de extensão. O curso de extensão oferta turmas de Libras como segunda língua para profissionais da área, nos níveis básico, intermediário e aprofundado, com carga horária anual de 100h. Como atividade de mobilização final, os cursistas organizam o Cine-Debate em Libras, que objetiva ampliar

⁷ NEL – Núcleo de Ensino de Libras. Esse núcleo consiste em uma entidade civil sem fins lucrativos, sem vinculação política, ideológica ou religiosa e é um órgão/uma divisão da UFPR que atua com atividades de pesquisa e extensão de um campo: o ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais.



Figura 3 – Resumo de Tese de Doutorado
Fonte: Arquivo dos autores (2016)



Figura 4 – Tradução do filme *Central do Brasil*
Fonte: Arquivo dos autores (2016)

o acesso da comunidade surda à universidade, com a participação em espaços de debate e a construção de relacionamento para além de sua vinculação institucional com a universidade.

O processo de tradução do filme não será descrito neste artigo, porém é interessante ressaltar que incorpora as etapas metodológicas descritas na tradução, ampliando o debate para elementos estético-visuais da linguagem cinematográfica. O processo tradutório envolve discussões com um grupo de trabalho formado por tradutores surdos, estudantes do curso de Letras Libras, que contempla o debate da produção fonológica de determinados sinais; das variantes linguísticas a serem adotadas; das escolhas lexicais para jargões e gírias; além de aspectos da tradução cultural para a construção dos personagens e sua visualização na tela (Figura 4).

Na etapa de edição das imagens, por exemplo, o grupo abordou questões como a estética da presença do intérprete no filme; o espelhamento para a tradução de determinadas cenas; a posição das câmeras; a fixação/posição do intér-

prete; o tamanho do intérprete na tela, rompendo com as normas recomendadas pela ABNT; a transição das imagens (do intérprete) no filme, entre outros elementos da estética da criação verbovisual em Libras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho examinou a interseção dos campos dos estudos da tradução e do letramento bilíngue para surdos, objetivando debater possíveis contribuições do processo de tradução Língua Portuguesa/Libras ao letramento acadêmico bilíngue de estudantes surdos no ensino superior.

Partimos do pressuposto da inconsistência das atuais diretrizes da política de educação inclusiva para surdos na educação básica, centradas tão somente na interpretação das aulas e no atendimento educacional especializado (AEE) no contraturno, para atender às demandas do estudante surdo trabalhador, no ensino superior.

Advogamos que o profissional TILS assume protagonismo no processo in-

clusivo, nesse nível de ensino, desde que ambas as dimensões de sua formação (os campos da interpretação e tradução) sejam efetivamente praticadas no ensino superior.

Considerando a exclusão histórica da língua de sinais na educação de surdos e os precários níveis de domínio na leitura e escrita atingidos pelos estudantes ao final da educação básica, o processo de acesso e de permanência na graduação e na pós-graduação das universidades passa pelo desenvolvimento de práticas de letramento em duas línguas: Libras e português escrito.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida com estudantes surdos da Universidade Federal do Paraná nos possibilitou refletir sobre as possíveis contribuições das atividades de tradução de materiais em português para a Libras como estratégia de promoção do letramento acadêmico bilíngue para surdos no ensino superior.

O método pesquisa-ação foi fundamental para estabelecer um processo dialógico colaborativo de identificação de necessidades, reflexões e debates sobre possíveis alternativas de superação de dificuldades iniciais no processo de letramento acadêmico. A pesquisa aponta o papel do tradutor como primordial para a efetivação de um projeto de educação bilíngue que contemple a comunidade surda acadêmica e traga visibilidade à Libras como língua de comunicação, de ensino e de acesso à cultura.

Traduzir materiais para a língua de sinais e promover a circulação de produ-

tos bilíngues (textos, informativos, filmes, etc.) no meio acadêmico, colabora para uma política afirmativa de acesso à informação e para o conhecimento dos estudantes surdos em processo de formação acadêmica na universidade.

Como resultados do processo de intervenção, apontamos a ampliação dos referenciais de atuação do tradutor intérprete em sua relação com o letramento acadêmico bilíngue de estudantes surdos, o desenvolvimento de metodologia específica para o processo tradutório e a produção e o desenvolvimento de materiais bilíngues em videolibras.

A pesquisa sinaliza para alternativas de efetivação de práticas de educação bilíngue no ensino superior que qualifiquem o acesso ao conhecimento e promovam a autonomia dos estudantes surdos, por meio da difusão, da socialização e da maior visibilidade da Libras na comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.

_____. *Decreto nº 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

DECHANDT-BROCHADO, S. M. A apropriação da escrita por crianças surdas. In QUADROS, R. M. (Org.) *Estudos Surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

JÚNIOR, G. de C. *Projeto varlibras*. 2014. 254 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras da Universidade de Brasília, UnB, Brasília.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clemont-Tonnerre e Arthur Cohn. Roteiro: Marcos Bernstein, João

Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior.

Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon

Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. [S.I.]: Le StudioCanal; Riofilme; MACT Productions,

1998. 1 filme (106 min), son., color., 35 mm.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. *Revista Modelos-FACOS/CNE C Osório*. Ano 2012.

ELIAS, N. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Zahar, 2000.

FERNANDES, S. *Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios*. 2003. 216 f. Tese (Doutorado em Letras com área de Concentração em Estudos linguísticos) – UFPR, Curitiba, PR.

_____. Letramento e bilinguismo na educação de surdos. In: LIER-DEVITTO, M. F.; ARANTES, L. (Org.). *Faces da escrita: linguagem, clínica, escola*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, v. 1, p. 247-258.

FERNANDES, S.; MEDEIROS, J.; LEMOS, R. A tradução Libras/Língua Portuguesa: uma contribuição para a inclusão de estudantes surdos do ensino superior na UFPR. In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015, Curitiba. *Anais do XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE* "Formação de

professores, complexidade e trabalho docente”, 2016. v. 1. p. 2417-2428

GUARINELLO, A. C. *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. de. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA. 2012. In: *Anais*. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf. Acesso em: 20 fev. 2017.

MEDEIROS, J. R. Acessibilidade em Libras no ensino superior: contribuições ao letramento acadêmico de estudantes surdos. *Relatório Final de Iniciação Científica*. Projeto n. 8224 – Edital n. 49/2012. OBEDUC/Capes, Unesp-Bauru, 2016.

SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. In: QUADROS, R. M. de. *Estudos surdos III*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

QUILES, R. E. S. *Políticas públicas em Educação Especial pós 1994: um*

estudo sobre o conceito de surdez.

2008. 192p. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – UFMS, Campo Grande/MS.

RÓNAI, P. *Escola de tradutores*. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SANTOS, S. A. dos. *Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertação de 1990 a 2010*. 2013. 313f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – UFSC, Florianópolis, SC.

SOUZA, S. X. Percepções da norma surda de tradução no Brasil: o caso do curso de Letras-Libras da UFSC. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.) *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular, 2013 p.153-182.

SOUZA, M. G. de; BASSETTO, L. M. T. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. *Rev. Bras. Linguist. Apl.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, Mar. 2014. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000100005&lng=en&nrm=iso>. Access on: 26 mar. 2016. Epub Dec 20, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000026>.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.